Saúde em dia 2.0

Inquérito à População

APAH ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ADMINISTRADORES HOSPITALARES

Roche

GfK

A.
CONTEXTO E OBJETIVOS

Contexto e Objectivos

Na sequência do projeto desenvolvido em 2020 pela Ordem dos Médicos e a Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares, em parceria com a Roche, designado por movimento Saúde em Dia, que pretendeu alertar para a importância de a população, em plena pandemia Covid, não mascarar sintomas e não adiar visitas ao médico perante sinais de alerta, pretendeu-se dar seguimento ao mesmo, com a realização de um conjunto de inquéritos junto de diferentes stakeholders: Administradores Hospitalares; Médicos de Clínica Geral e Internistas; Associações de Doentes e Doentes crónicos.

De igual modo, pretendeu-se ouvir a **população em geral**, com os seguintes objetivos:

- **Principais desafios do SNS;**
- **Patient journey;**
- **Relacionamento com o médico de família;**
- **Público vs. Privado;**
- **Financiamento da Saúde;**
- **Prioridades futuras para o SNS.**

Abordagem metodológica

O **universo** é constituído por indivíduos com 18 ou mais anos, residentes em Portugal Continental.

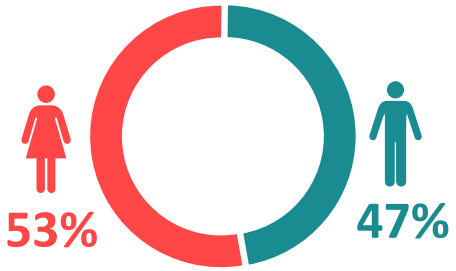
A recolha foi realizada através de inquérito presencial, utilizando o sistema CAPI (*Computer Assisted Personal Interviewing*), com os respondentes a serem entrevistados na privacidade do seu lar por entrevistadores recrutados e treinados pela GfK Metris.

Para efeito de **amostra**, foram realizadas **1000 entrevistas**. Os respondentes foram selecionados aleatoriamente a partir de uma matriz que cruza quotas de sexo, idade, região e habitat, garantindo proporcionalidade face à população. Os resultados foram posteriormente ponderados o total da população (8.251.000).

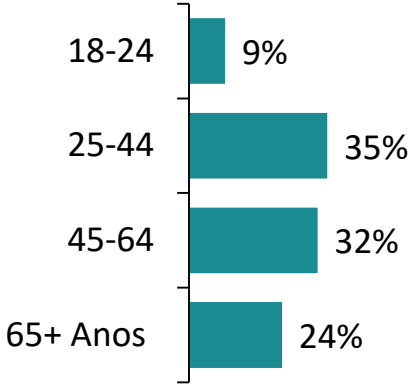
As entrevistas foram realizadas entre os dias 20 de setembro a 6 de outubro de 2021.

Amostra

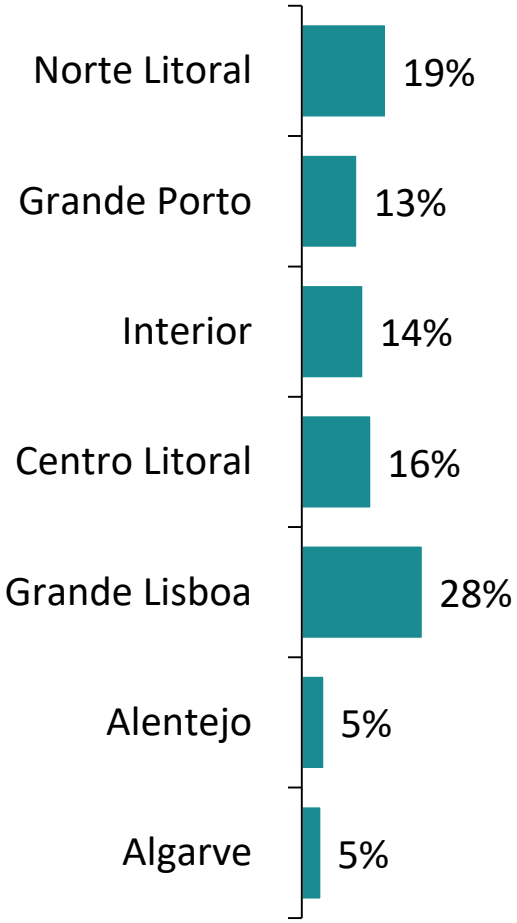
Sexo:



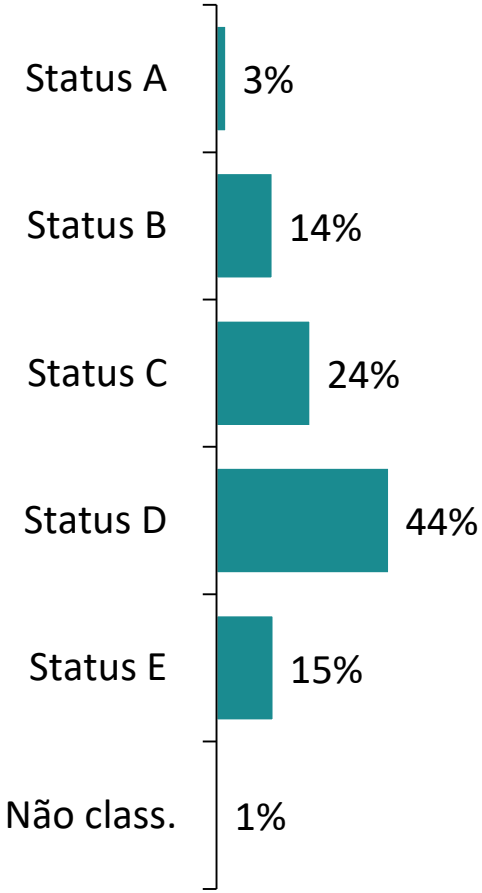
Idade:



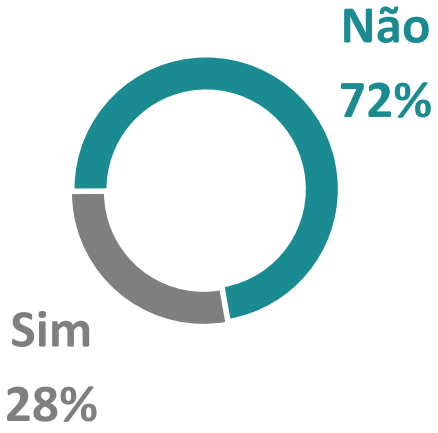
Região:



Status Social:



Doentes crónicos:

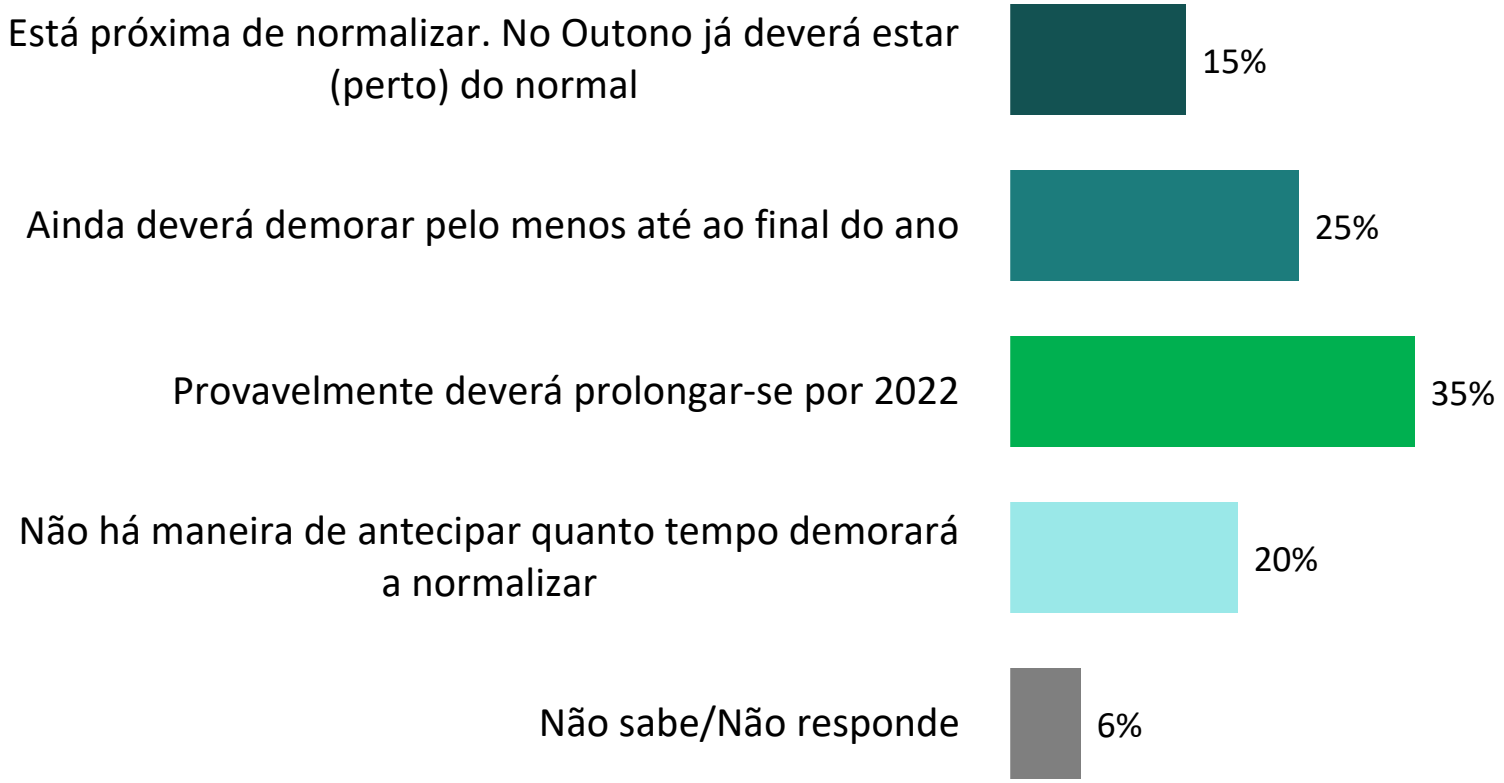


BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Situação atual da Saúde:
Um diagnóstico

Até quando terá a pandemia impacto nos serviços de Saúde?

CONSIDERA QUE A SOBRECARGA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE AINDA ESTÁ PARA DURAR OU A SITUAÇÃO ESTÁ PRESTES A VOLTAR AO NORMAL?



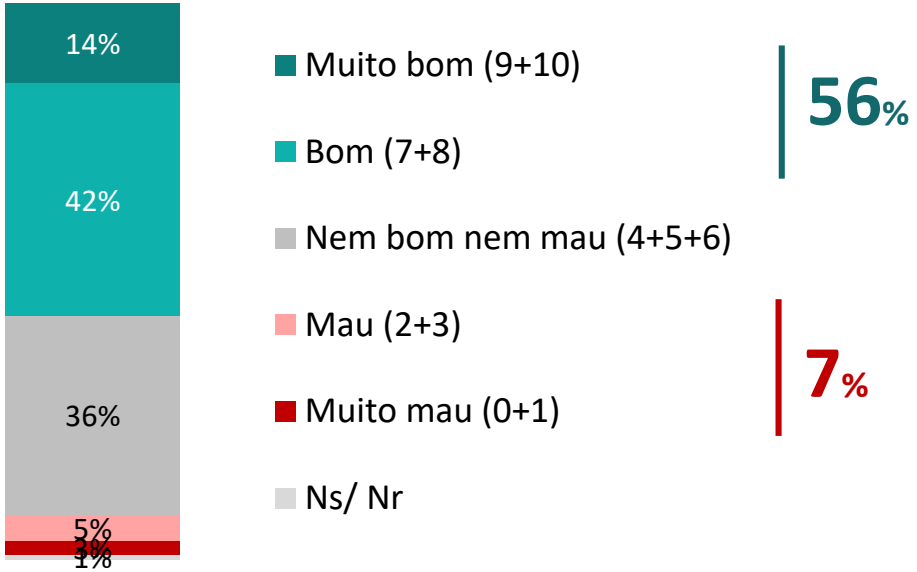
BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Avaliação do SNS e principais desafios

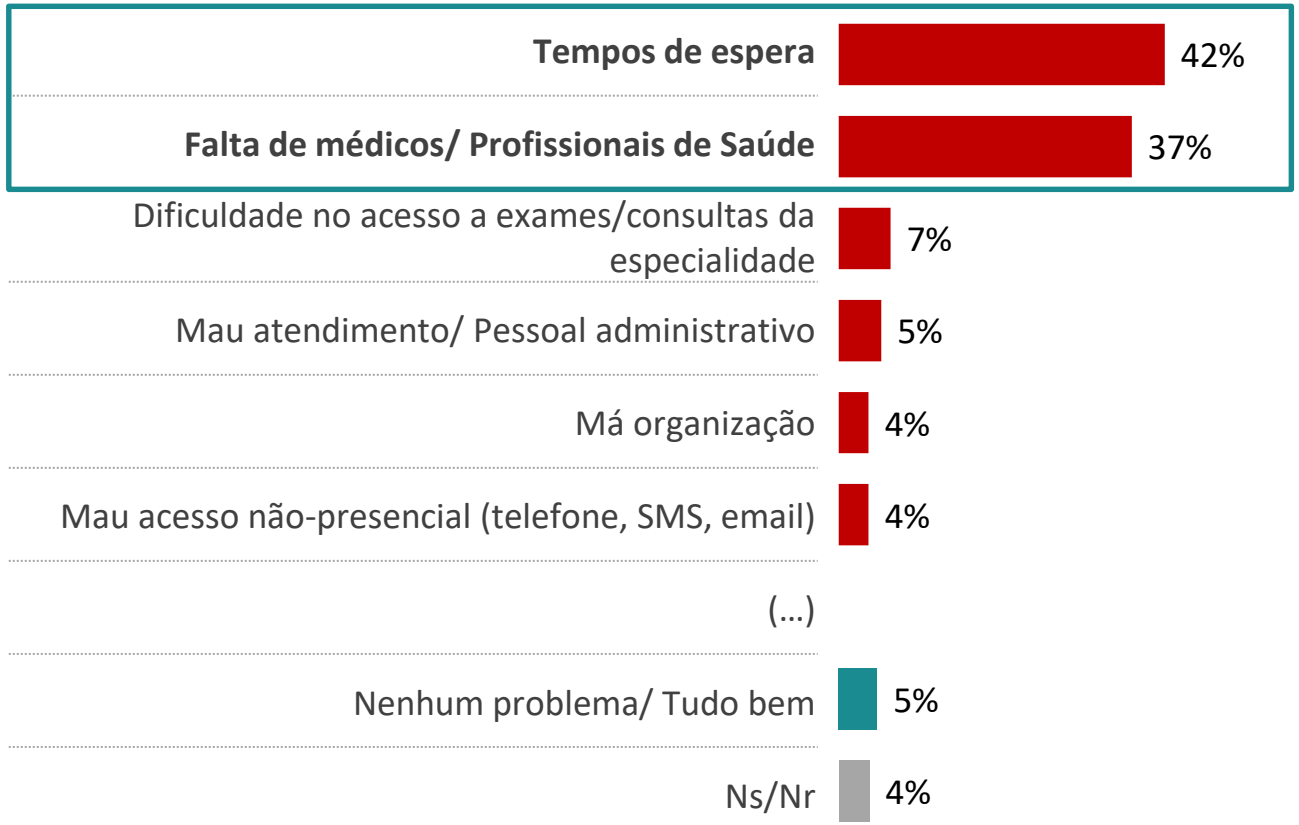
Mais de metade dos portugueses **avalia o SNS de forma positiva**. Mesmo assim, são apontados **vários problemas** ao SNS, com especial destaque para os **tempos de espera** e a **falta de médicos**.

AVALIAÇÃO DO SNS

6,6 MÉDIA



PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SNS

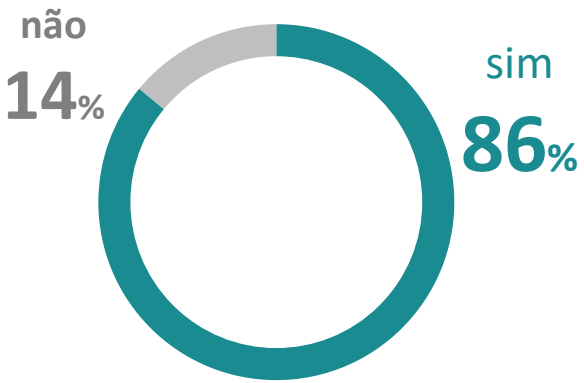


BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

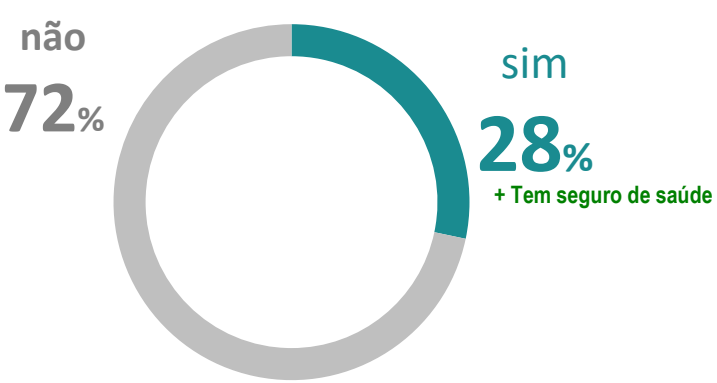
Hospitais públicos vs. Hospitais privados

COSTUMA RECORRER, MESMO QUE SÓ OCASIONALMENTE, A…

HOSPITAIS PÚBLICOS



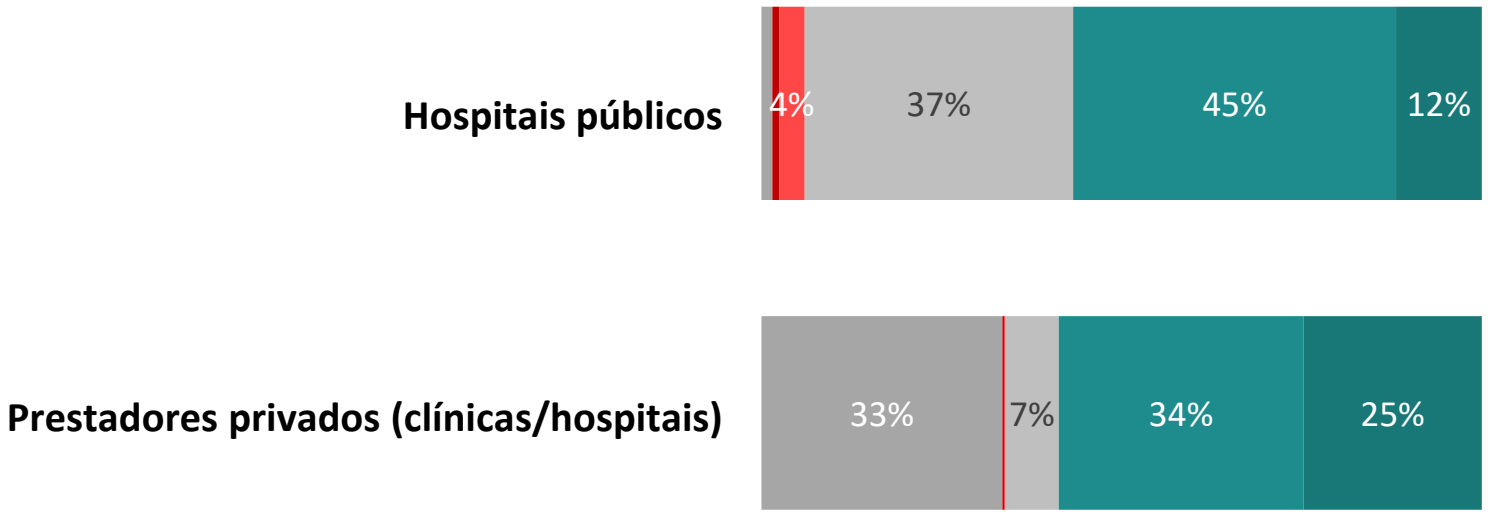
HOSPITAIS PRIVADOS



BASE: Total (p: 8251000; np: 1000); Utilizadores de Hospitais públicos (p: 7095000; np: 825); Utilizadores de Hospitais privados (p: 2337000; np: 281)

Hospitais públicos vs. Hospitais privados – Avaliação global

Os hospitais **privados** recebem uma avaliação global **superior aos hospitais públicos**, mesmo pelos utilizadores de hospitais públicos.



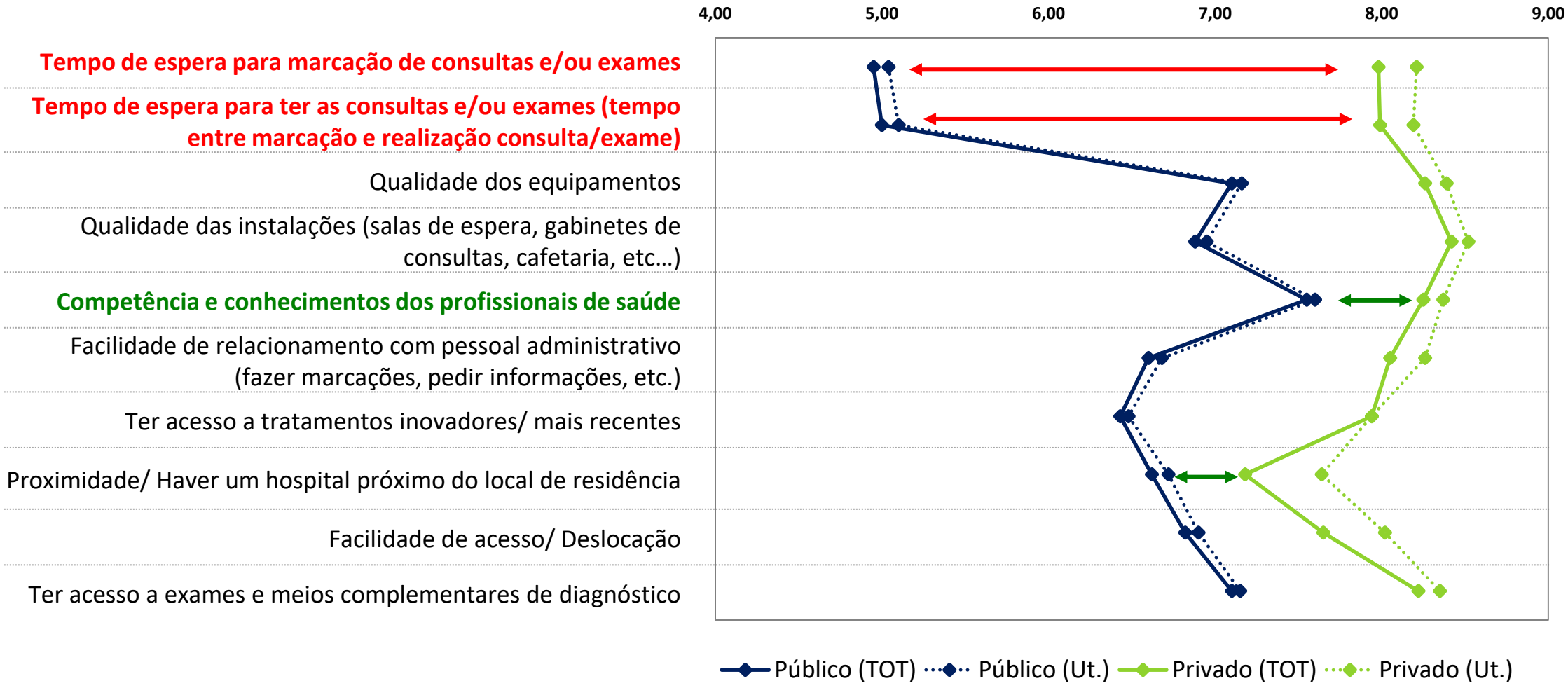
	Total	Ut. público		Ut. privado	
	Média	T2B	Média	T2B	Média
Hospitais públicos	**6,7**	**13%**	**6,8**	**11%**	**6,3**
Prestadores privados (clínicas/hospitais)	**8,0**	**24%**	**7,9**	**47%**	**8,1**

Ns/ Nr ■ Muito mau (0+1) ■ Mau (2+3) ■ Nem bom nem mau (4+5+6) ■ Bom (7+8) ■ Muito bom (9+10)

BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Hospitais públicos vs. Hospitais privados – Média

Os hospitais privados são vistos como melhores do que os públicos, em todos os aspetos. **A diferença é maior na avaliação dos tempos de espera**, e **menor na competência dos profissionais de saúde**.

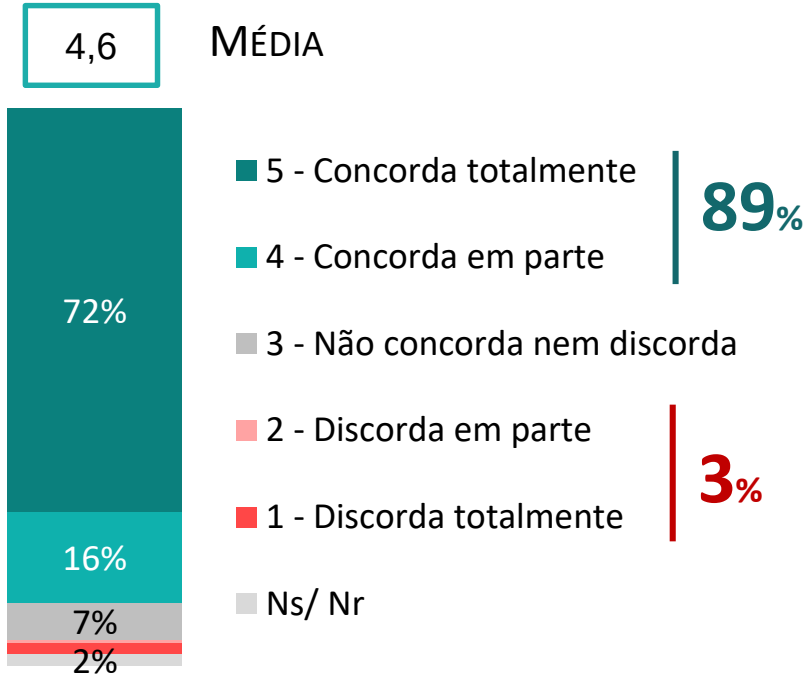


BASE: Total (p: 8251000; np: 1000); Ut. Público (p: 7095000; np: 852); Ut. Privado (p: 2337000; np: 281)

Parcerias entre SNS e hospitais privados

9 em cada 10 portugueses são favoráveis à criação de parcerias entre o SNS e os privados para reencaminhar doentes nos casos em que o SNS não tem capacidade de resposta em tempo útil.

CONCORDA COM A CRIAÇÃO DE PARCERIAS SNS-PRIVADOS SEMPRE QUE O PÚBLICO NÃO TIVESSE CAPACIDADE DE RESPOSTA?

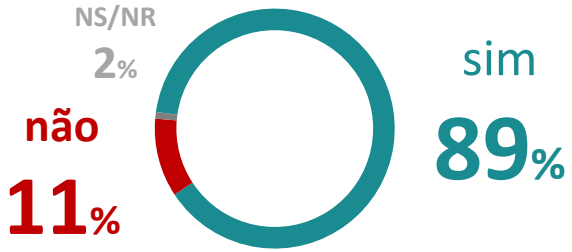


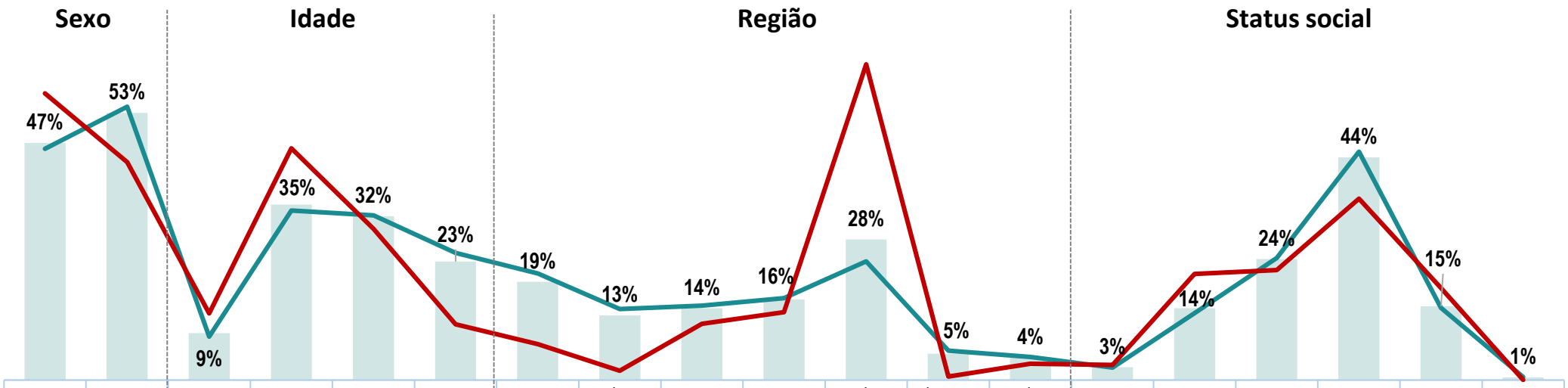
BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Médico de Família:
A “porta” de acesso a cuidados de saúde

Médico de Família - Perfis

Tem Médico de Família?





	M	F	18-24	25-44	45-64	65+	N. Lit.	Grd. Pto	Int.	C. Lit.	Grd. Lx	Alentejo	Alg.	A	B	C	D	E	NC
Total	47	53	9	35	32	23	19	13	14	16	28	5	4	3	14	24	44	15	1
Tem Médico Família	46	54	9	34	33	25	21	14	15	16	24	6	5	2	13	24	45	14	1
Não tem Médico Família	57	43	13	46	30	11	7	2	11	13	63	1	3	3	21	22	36	18	0

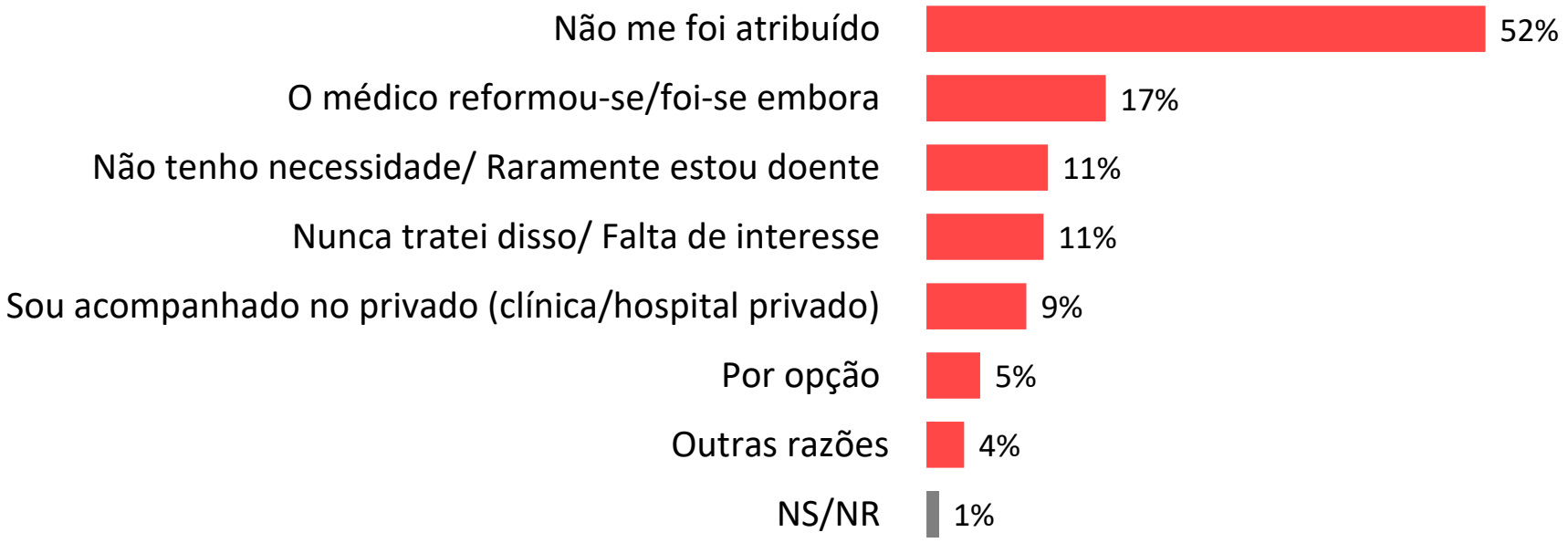
BASE: Total (p: 8251000; np: 1000); Tem Médico de Família (p: 7307000; np: 886); Não têm Médico de Família (p: 871000; np: 104)

Razões para não terem Médico de Família

NÃO TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA **11%**
BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)
(1.066.000)

Nunca foi atribuído um Médico de Família a cerca de **meio milhão de portugueses**.

RAZÕES PARA NÃO TEREM MÉDICO DE FAMÍLIA



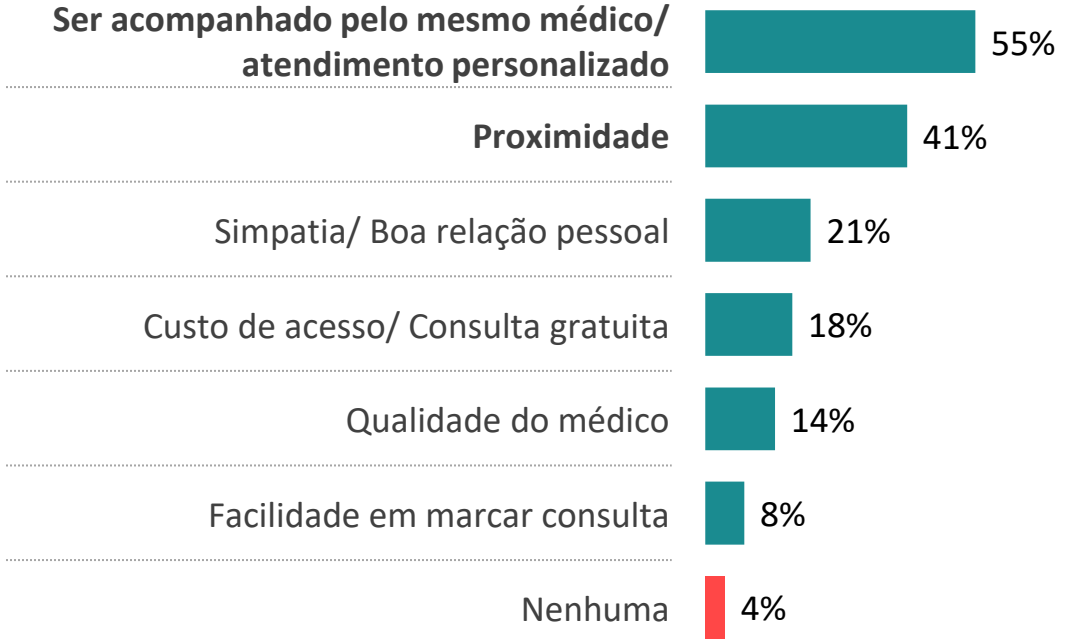
BASE: Não têm Médico de Família (p: 1066000; np: 133)

Vantagens e desvantagens do Médico de Família – Tem Médico de Família

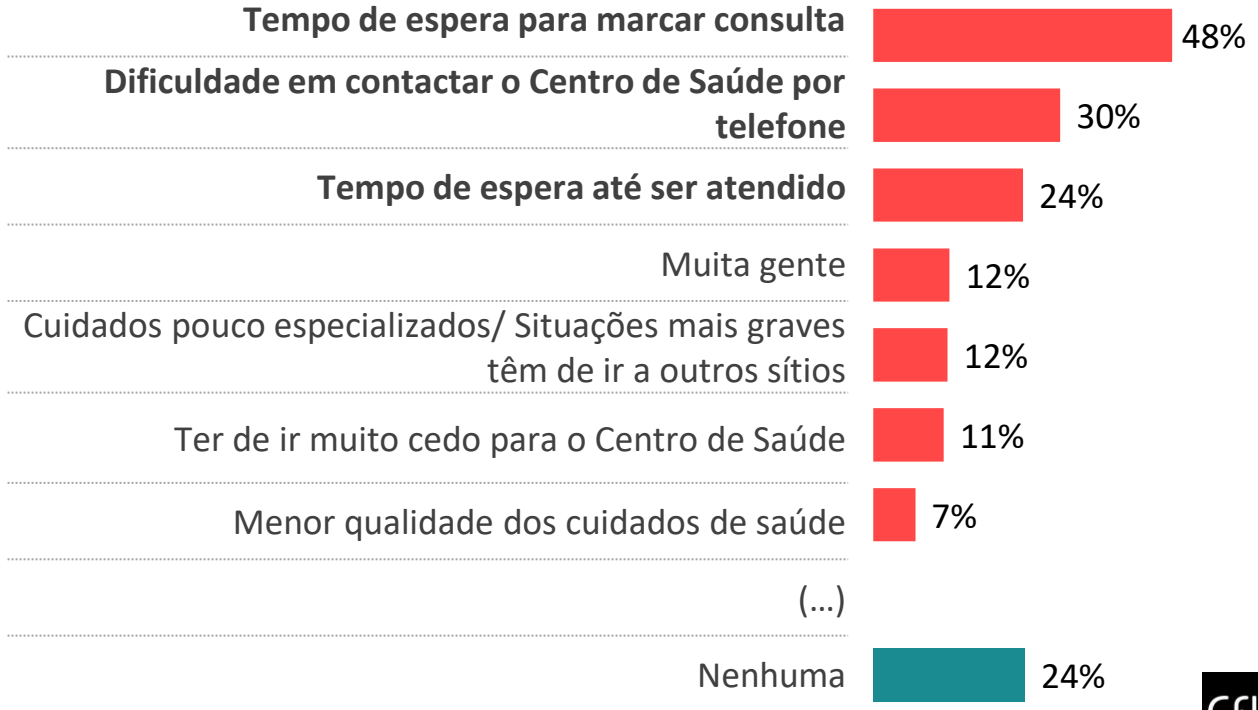
TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA 89%
BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Utentes destacam a **relação pessoal continuada** que criam com o Médico de Família. A **proximidade** também é um elemento muito referido. Já do lado das **desvantagens**, destacam-se o **tempo de espera** e a **dificuldade em contactar o Centro de Saúde**.

VANTAGENS



DESVANTAGENS



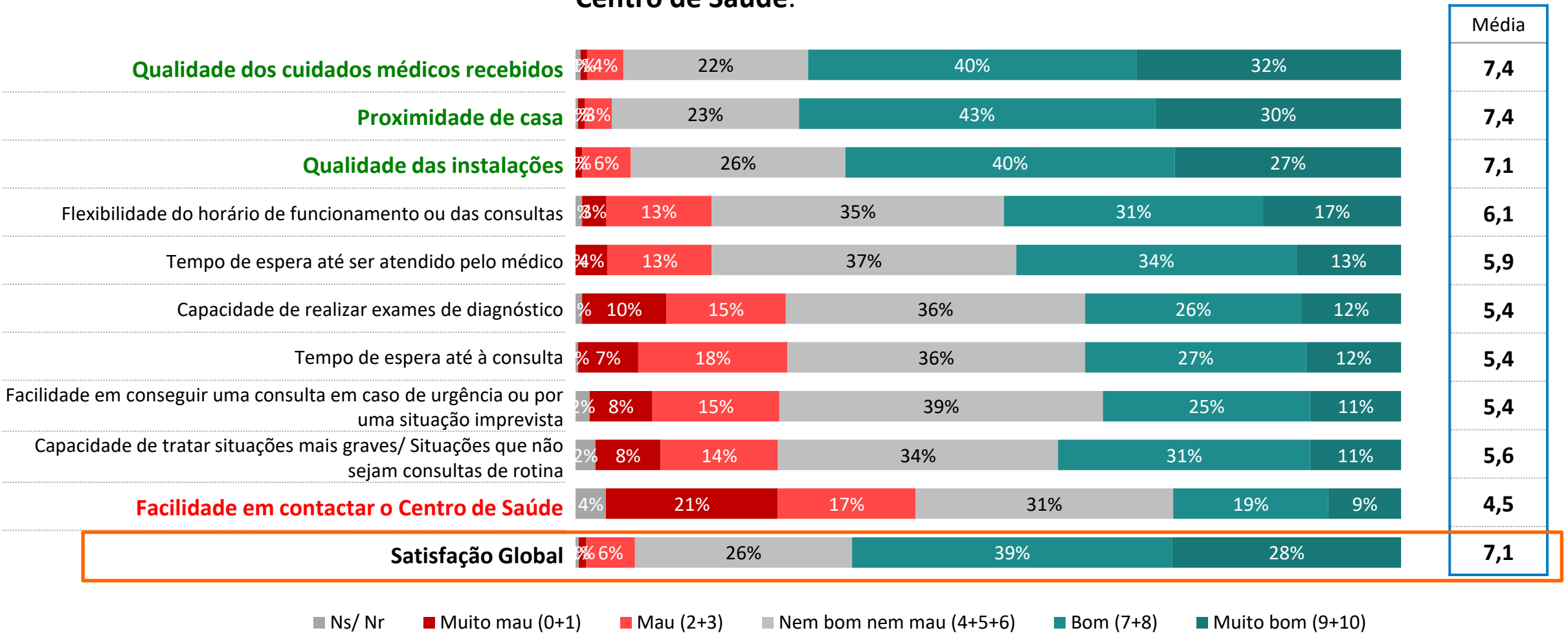
BASE: Têm Médico de Família (p: 7307000; np: 886)

Avaliação do Médico de Família – Tem Médico de Família

TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA 89%

BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Destacam-se, pela **positiva**, a **qualidade dos cuidados médicos** (e até **das instalações**) e **a proximidade**. Pela **negativa**, a **dificuldade em contactar o Centro de Saúde**.



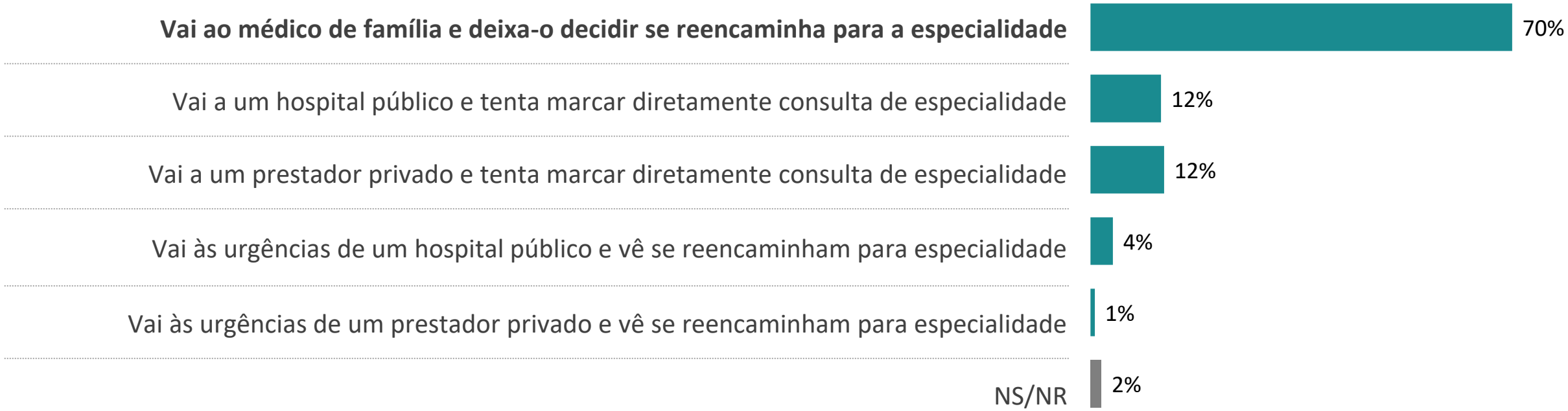
BASE: Têm Médico de Família (p: 7307000; np: 886)

Patient journey – Tem Médico de Família

TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA 89%

BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

VAMOS IMAGINAR QUE TEM UMA SITUAÇÃO DE SAÚDE QUE ACREDITA QUE TEM DE SER RESOLVIDA POR UM MÉDICO DE ESPECIALIDADE. COMO É QUE PROCEDE PARA TER ESTA CONSULTA DE ESPECIALIDADE?



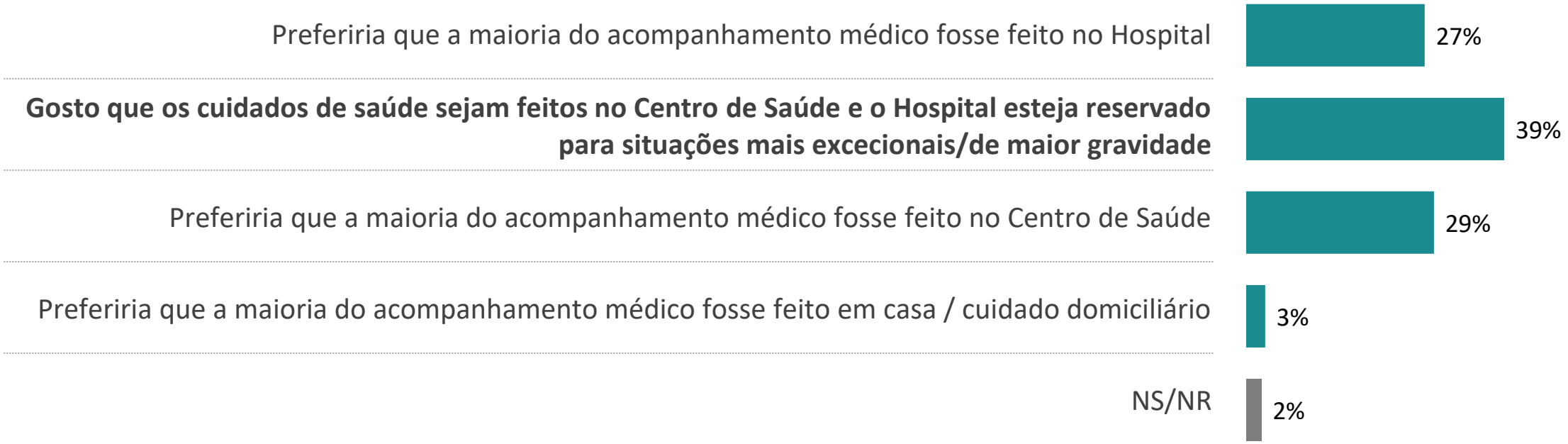
BASE: Têm Médico de Família (p: 7307000; np: 886)

Centro de Saúde ou Hospital? – Tem Médico de Família

TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA 89%

BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

DE UM MODO GERAL, PREFERIRIA QUE OS SEUS CUIDADOS DE SAÚDE FOSSEM PRESTADOS MAIORITARIAMENTE NO CENTRO DE SAÚDE OU NO HOSPITAL?



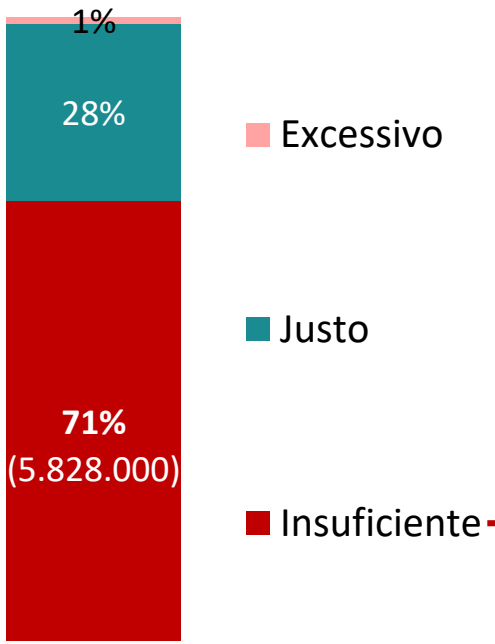
BASE: Têm Médico de Família (p: 7307000; np: 886)

Financiamento da Saúde

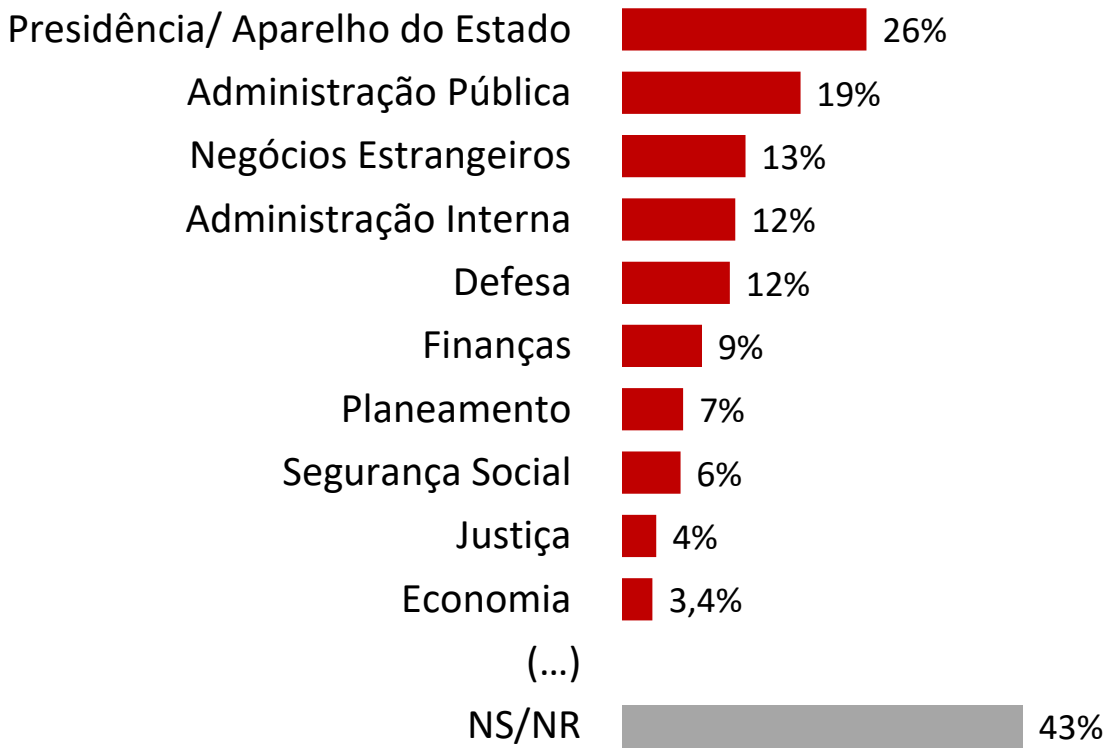
O financiamento concedido à Saúde é suficiente?

71% dos portugueses (quase 6 milhões) consideram que o valor atribuído à Saúde é insuficiente. Quase metade destes não consegue apresentar sugestões de áreas às quais deveria ser retirado financiamento a encaminhar para a Saúde. Entre os restantes, a Presidência e a Administração Pública são as áreas mais referidas.

O valor atribuído pelo Estado à área da saúde é...



A que áreas se deveria RETIRAR financiamento?

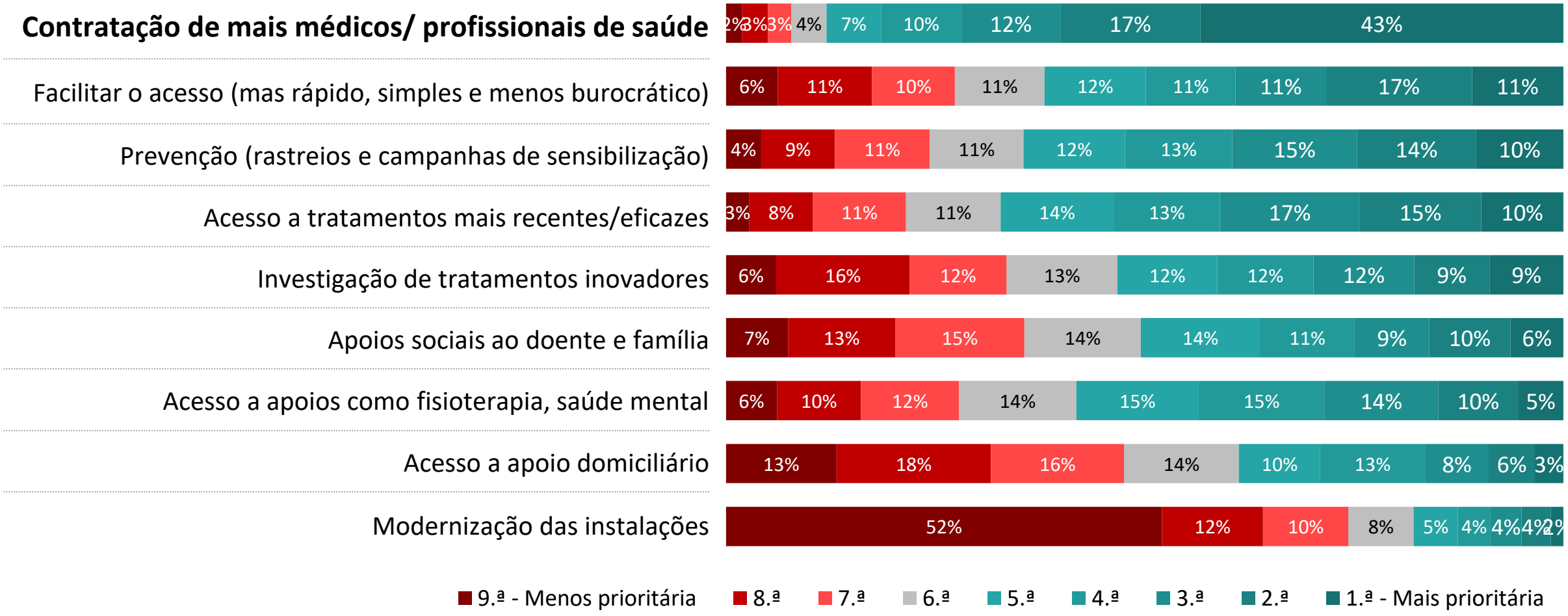


BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

BASE: Consideram que o financiamento para a área da Saúde é insuficiente (p: 5828000; np: 720)

Prioridades ao investimento no SNS

Destaca-se claramente como prioridade a **contratação de mais Profissionais de Saúde**.

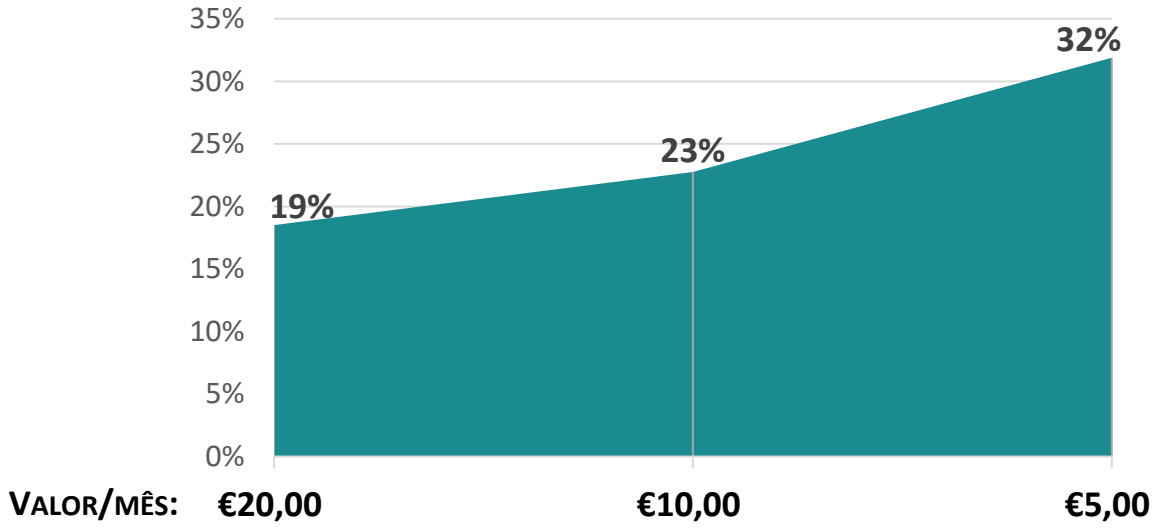


BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

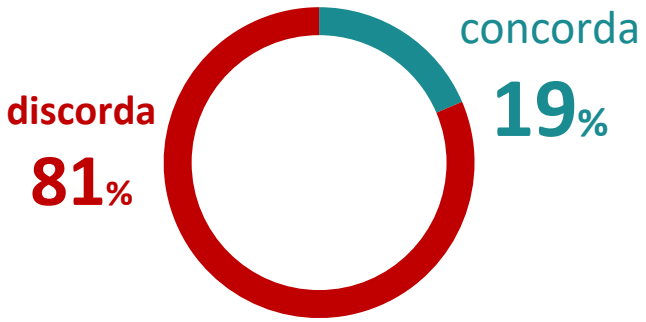
Recetividade a custos adicionais com a Saúde

Cerca de 1/5 dos portugueses concorda com o aumento das taxas moderadoras. Quanto a um desconto mensal adicional, a mesma percentagem estaria disposta a pagar 20,00 € por mês. Baixando para 5,00 €, a medida convenceria cerca de 1/3 dos portugueses.

SABENDO QUE O VALOR SERIA CANALIZADO PARA O SNS, ESTARIA DISPOSTO A DESCONTAR MENSALMENTE…?



RECETIVIDADE AO AUMENTO DO VALOR DAS TAXAS MODERADORAS PARA AUMENTAR A CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SNS

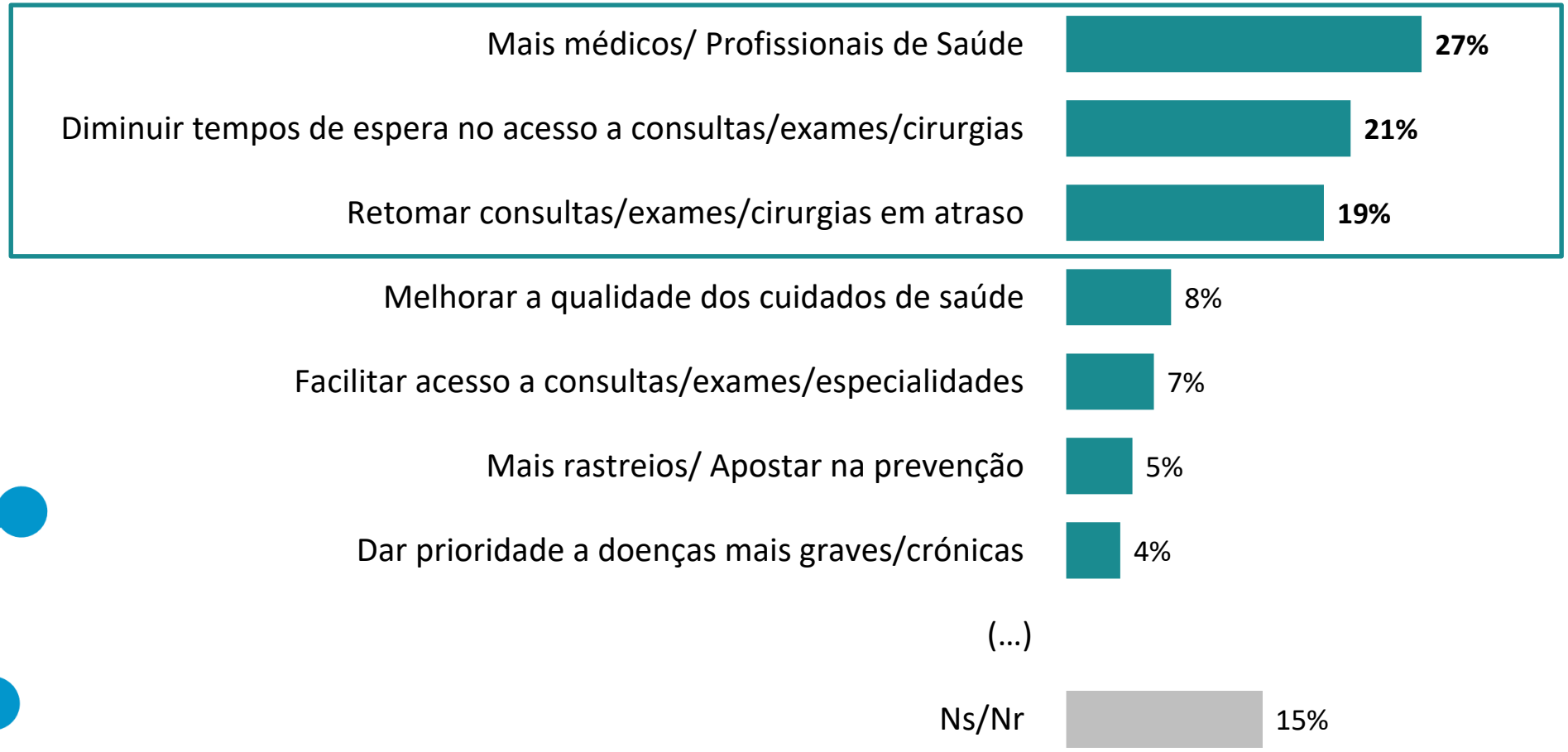


BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Futuro do SNS

Prioridades na recuperação de doentes não-COVID

Os portugueses apontam como **prioridade**, uma vez mais, **a contratação de mais profissionais de saúde**, bem como a **redução nos tempos de espera**. Referem também a importância de **retomar os atos médicos que ficaram em atraso com a pandemia**.



BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Medidas prioritárias para a construção de um melhor SNS – Espontâneo

Alargando o âmbito para os **cuidados de saúde em geral** (e não só para os que ficaram para trás com o COVID), as prioridades apontadas são as mesmas: **mais Profissionais de Saúde**, **menos tempos de espera**, e **acesso mais facilitado** a exames e consultas da especialidade.

BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Agilização do contacto com os prestadores de cuidados médicos

A maioria dos utentes considera importante que haja **um contacto e atendimento próximo nos centros de saúde e hospitais**, que permita uma resposta atempada às situações.

ATÉ QUE PONTO CONSIDERA IMPORTANTE QUE EXISTA UM CONTACTO E ATENDIMENTO PRÓXIMO NOS CENTROS DE SAÚDE E HOSPITAIS, QUE PERMITISSE UMA RESPOSTA ATEMPADA ÀS SITUAÇÕES?

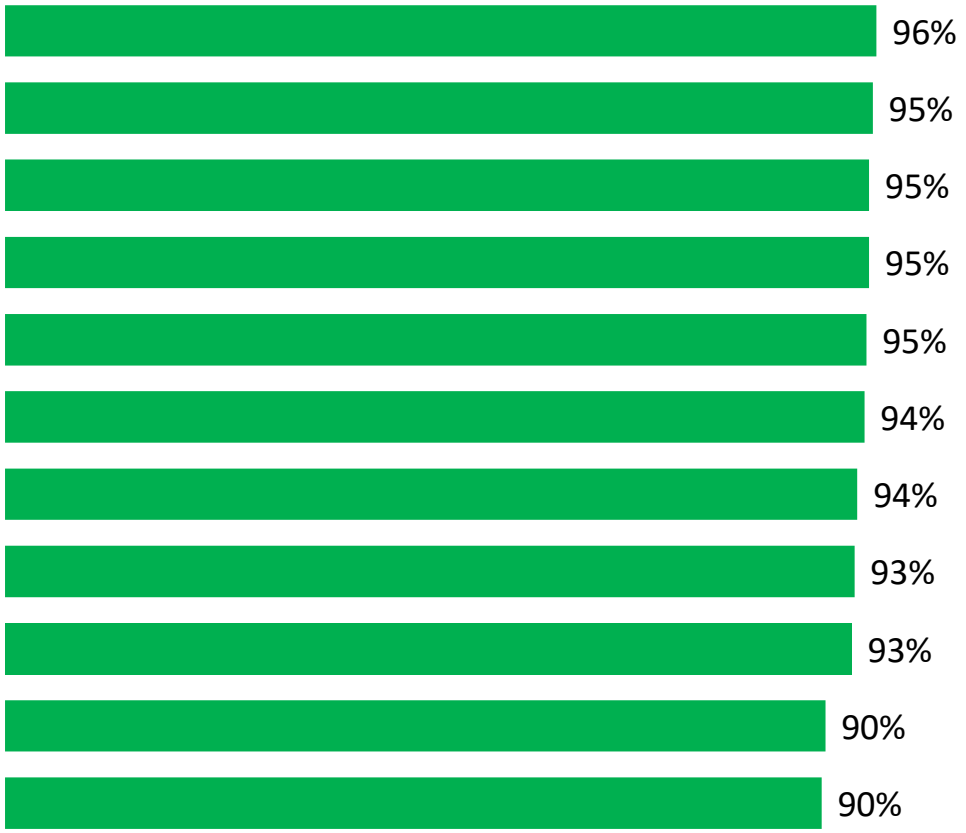
Ns/ Nr ■ Nada importante (0+1) ■ Pouco importante (2+3) ■ Nem muito nem pouco importante (4+5+6) ■ Muito importante (7+8) ■ Extremamente importante (9+10)

BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Áreas prioritárias de intervenção para o SNS

Em sugerido, é notória alguma dificuldade em apontar prioridades para o SNS, já que **todas as áreas são consideradas prioritárias/importantes** (médias a rondar os 9, numa escala de 0 a 10).

CONSIDERAM PRIORITÁRIO…



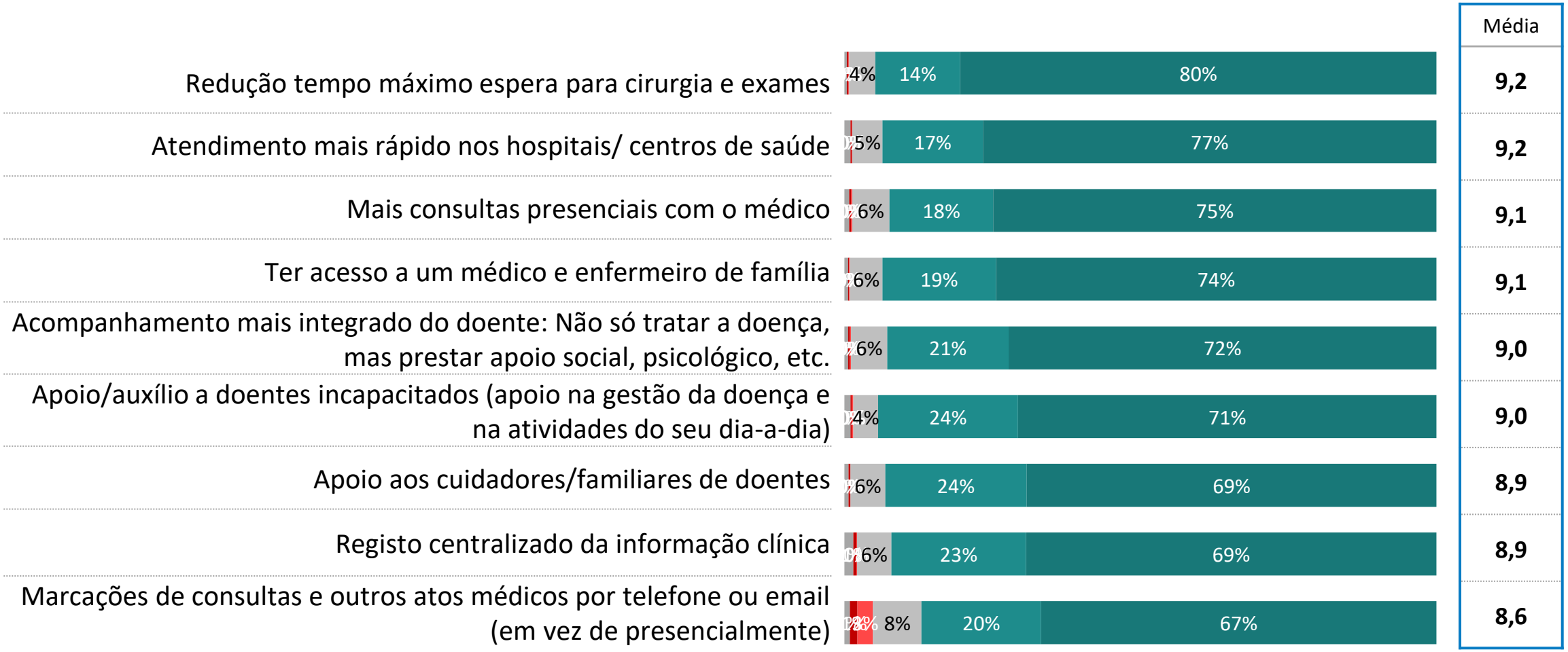
	Média
Consultas da especialidade	**9,2**
Rastreios	**9,1**
Apoios de fisioterapia e fisiatria	**9,0**
Apoios sociais a doentes desfavorecidos	**9,1**
Exames complementares de diagnóstico	**9,1**
Consultas de rotina	**9,0**
Apoio na area da saúde mental	**9,1**
Idas à urgência	**8,9**
Apoios a cuidadores informais	**8,9**
Segurança no acesso a unidades de saúde	**8,7**
Apoio nas deslocações/transportes de doentes para as unidades de saúde	**8,7**

BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

NOTA: AVALIAÇÃO 0-10 – O GRÁFICO REPRESENTA A % DE "PRIORITÁRIO" (7-10)

Recetividade a propostas concretas para o futuro do SNS (1/2)

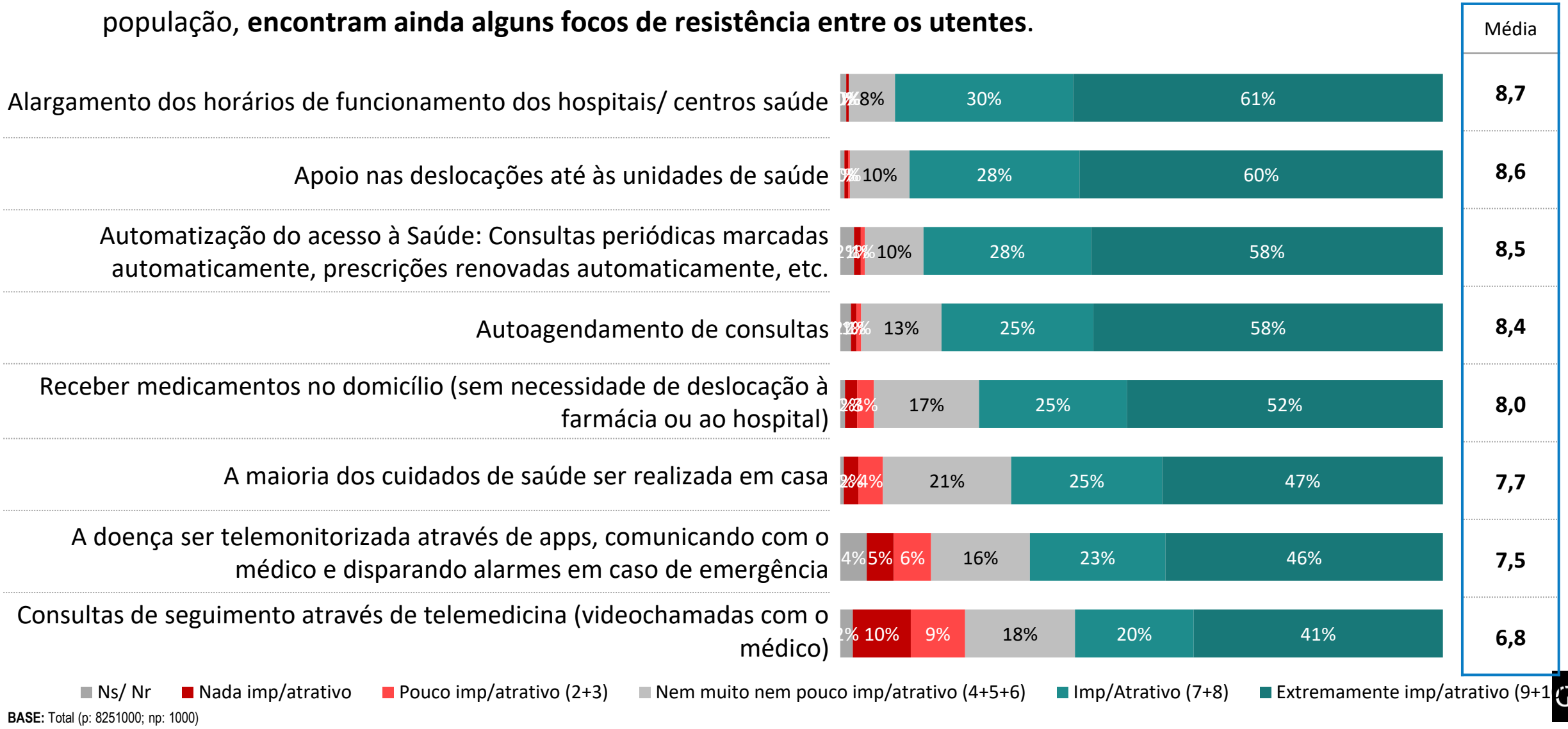
A maioria destas medidas tem boa recetividade. Destacam-se, uma vez mais, **iniciativas que reduzam os tempos de espera**, e um **maior contacto com o Profissional de Saúde.** O **apoio ao doente e sua família fora das instituições também é bem recebido**, assim como a existência de um **registo centralizado** da informação clínica.



BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

Recetividade a propostas concretas para o futuro do SNS (2/2)

Medidas de telemonitorização e medicina à distância, embora sejam consideradas atrativas pela maioria da população, **encontram ainda alguns focos de resistência entre os utentes**.



BASE: Total (p: 8251000; np: 1000)

#SaúdeEmDia

APOIO:

www.saudemdia.pt

PARCEIRO